

Já entrou em vigor
no concelho de Loulé
o novo sistema tari-
fário de venda de
energia eléctrica

ANO VII — N.º 181

MAIO

17

1959

AVENÇA

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA, UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



UM ASPECTO DA REFORMA CONSTITUCIONAL

Dentro de dias começará a discutir-se, na Assembleia Nacional, a reforma da constituição Política da República, para que foram apresentados várias propostas.

Não vamos agora referir-nos à dogmática de cada uma delas, ainda que, por se tratar da *Lei Fundamental* do País, não fosse do maior interesse o seu *debate público*, como achega salutar ao debate parlamentar e até como indicativo da forma de pensar da Nação sobre o assunto.

Desejamos apenas, neste momento, dar a nossa nota de concordância ao projecto apresentado pelo grupo de deputados de que fazem parte os srs. Dr. Carlos Moreira e coronel Manuel Rosal na parte em que pretende colocar o nome de Deus no preâmbulo da nova Lei.

Se, realmente, a Constituição já dispunha a sujeição da vida nacional aos princípios da moral tradicional que é a moral cristã, se mais de 90% dos portugueses, em todos os censos, se declaras católicos, ainda que, como mera afirmação... teórica, se, constantemente se invoca, em actos oficiais, a bênção divina, não parece descabido, que, no Estatuto

Nacional, se reconheça e se homenageie o Criador de todas as coisas.

Não se diga que o Estado deve manter-se alheio ao problema, porque nem por isso ficará um Estado confessional, pois a definição preambular proposta não põe em conflito credos religiosos nem põe em oposição católicos, judeus ou muçulmanos, pois não vai além do reconhecimento de que Deus deve presidir a todas as actividades dos portugueses, sejam eles de que religião forem, orientem-se eles por princípios monárquicos ou republicanos.

Se o Divino Crucificado já preside às actividades escolares, a invocação do nome de Deus no Estatuto da Nação, mais do que corolário do facto será o seu melhor fundamento.

Num País que nasceu e se faz à sombra da Cruz e para onde, de toda a parte, convergem olhares e gentes em prece por Fátima o ter convertido em Altar do Mundo, o que seria estranho era que o nome de Deus estivesse ausente no diploma que define e estabelece a estrutura moral e política do Estado.

J. R.

REPERCUSSÕES DA VISITA do CHEFE DO ESTADO AO ALGARVE

Conforme a imprensa diária e a imprensa regional já noticiaram, a viagem do Senhor Presidente da República ao barlavento algarvio, constituiu duplo êxito.

Foi um êxito pelas razões que a justificaram, a inauguração de duas obras importantíssimas para a economia do Algarve e foi um êxito pelas manifestações de apreço e carinho de que foi alvo o senhor Almirante Américo Tomás.

Não nos parece já oportuno dar quaisquer notas de reportagem e por isso nos limitamos a consignar ligeiras anotações sobre o que representa cada uma das duas obras.

O porto de Portimão, com as óptimas condições naturais que resultam de se situar no estuário de um rio, serve um centro conservado onde, em 1957 se produziram 6.161 toneladas de conservas, no valor de 128.000 contos; tem matriculadas perto de 900 embarcações com uma tonelagem da ordem dos 4.500, com 1.400 pescadores, movimentando, em 1957, 9878 toneladas de pescado, no valor de 37.313 contos, em que

a sardinha contribuiu com 26.792.000\$00.

Após a leitura que recentemente se está fazendo dos contadores, todo o consumo de energia eléctrica passará a ser regulado pelo novo sistema de escalões que assim passam a vigorar no concelho de Loulé.

Fácil é de avaliar o que as obras inauguradas, destinadas a dar segurança a quem demande o porto, representam para a defesa da vida de tanto pescador e da fazenda de tantos industriais e comerciantes, pois, como porto comercial, as saídas em 1957, atingiram 15.734 toneladas (valor 140.000 contos) e as entradas foram até à casa dos 18.300 toneladas.

Conselho Regional da agricultura

Reuniu pela 1.ª vez, no passado dia 9 o Conselho Regional da Agricultura para a XV Região Agrícola (Algarve), sob a presidência do Inspector da IV Zona, sr. Eng.º José Murteira Corado.

Na reunião foram tratados vários problemas de interesse para a lavoura regional, designadamente os inerentes ao comércio e industrialização da alfarroba, à sanidade vegetal dos citrinos e à arborização florestal da zona serrana.

Cremos que, de momento e não só limitado aos citrinos, são os problemas que mais preocupam, a lavoura da Província e por isso desenvolvida, uma acção de conjunto por todos os organismos e entidades responsáveis pelo assunto eles serão convenientemente equacionados e satisfatoriamente resolvidos.

O ALGARVE EM LISBOA

A «Noite algarvia» no Coliseu dos Recreios

Obteve assinalado êxito o festival realizado no passado dia 30 no Coliseu dos Recreios em Lisboa a que, com felicidade, se chamou de «Noite Algarvia».

Ao espírito empreendedor da dinâmica Direcção da «Casa do Algarve» se fica devendo mais esta iniciativa a todos os títulos digna dos nossos entusiásticos aplausos, não apenas pelo altruísmo que se pretendeu atingir, como ainda pelo que um espectáculo desta natureza representa como veículo de propaganda à nossa província. E tem ainda o condão de fazer vibrar a sensibilidade de quantos algarvios, vivendo no turbilhão da cosmopolita Lisboa, sentem a nostalgia e o amor à terra natal através de uma aproximação real com a sua música e os seus cantares.

O espectáculo proporcionado pelo «Teatro dos Amadores de Faro», de colaboração com os Grupos Folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição encheu completamente a maior sala de espectáculos do País e para avaliar do seu valor, parece-nos

neladas, no montante de 48.000.000\$00.

Com as referidas obras dispenderam-se 63.000 contos e para se fazer ideia do trabalho basta dizer que desde 1947 se dragaram

cerca de 1.400.000 m3 de areias no que se gastaram quase 12.000 contos.

A obra da rega dos campos do Alvor, projectada, dirigida e

(Continuação na 6.ª página)

PRAIA DE QUARTEIRA

Com este título publicou «A Voz de Loulé» no seu último número um curioso artigo em que se focava, com jocosidade, o muito que se tem tido neste jornal acerca das necessidades da nossa praia.

Achámos o artigo francamente interessante e, se bem que nos possam incluir no número dos que lá são apontados, nem por isso quizesmos deixar de «acusar o toque» e dar também a nossa achega para o malfadado problema da Praia de Quarteira de que tanto se fala (na época balnear) mas onde tão pouco se tem feito. Temos lido sempre com muito

interesse todos os artigos publicados neste jornal assinados por Solimão Fagundes e, através deles, não nos parece difícil supor que serve de pseudónimo a alguém que tem a cabeça no «seu lugar» e que sabe o que diz. É certamente uma pessoa cujo espírito de observação lhe fornece bases seguras para vir em público dizer um certo número de verdades amargas que hoje, infelizmente, nem todos se atrevem a pronunciar.

Há nos seus escritos algo que deixa transparecer um acrisolado

(Continuação na 5.ª página)

AS TARIFAS DA ENERGIA ELECTRICA são divididas por escalões de consumo

Após a leitura que recentemente se está fazendo dos contadores, todo o consumo de energia eléctrica passará a ser regulado pelo novo sistema de escalões que assim passam a vigorar no concelho de Loulé.

As vantagens económicas que os consumidores particulares pas-

sarão a desfrutar com as novas condições de preço, resumem-se, em substância, na divisão da tarifa por três escalões de consumo.

Interessando ao distribuidor da corrente a expansão das disponibilidades energéticas, era lógico que aos maiores utentes lhes fosse concedido, como estímulo ao consumo, uma bonificação de preço. A economicidade de custos, resulta, portanto, no maior grau da potência consumida. Para os utentes de largo gasto quilovático, o escalonamento das tarifas resultará num aforro apreciável e verificável pelas contagens periódicas. Para o consumidor médio, a nova disposição tarifária oferece menores lucros. Para aqueles que se situam nos gastos mínimos a posição é de nulidade económica. Para estes a tarifa mantém a rigidez dos 3\$00 por quilóvatio-hora. Atende-se, porém, ao aspecto social do consumidor pobre, criando-se, pela «tarifa doméstica especial», o preço único de 2\$00/Kwh.

Do preço e condições de venda, que nos foi patente, pelos serviços camarários, extrairmos a base principal, — a tarifa doméstica geral — com contador único, aplicável das 0 às 24 horas que

(Continuação na 2.ª página)

Visado pela Com. de Censura

A propósito do monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Pelo Dr. Maurício Monteiro

Acabo de ler na «A Voz de Loulé», pela pena do sr. Augusto Holotinha, mais um apelo aos louletanos, e em especial à Comissão encarregada de levar a efeito um monumento ao Dr. José Bernardo Lopes. E porque a Comissão foi criada quando tive a honra de gerir os destinos municipais da Notável e Honrada Vila de Loulé apresse-me a acudir à chamada daquele dedicado louletano, que tantas vezes tem pregado no deserto da indolência, da indiferença e da ingratidão.

Quando deixei a Presidência da Câmara e fui transferido para o meu novo cargo de Conservador do Registo Civil em Lisboa, julguei-me dispensado da Presidência da Comissão Pró-Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, não só

pela minha ausência oficial, mas ainda por considerar tal presidência integrada na dos destinos camarários. Contudo não deixei de chamar a atenção dos respectivos membros da Comissão para o ponto-morto em que se encontrava o caso, pedindo-lhes que se reunissem, afim de se dar cumprimento ao mandato assumido.

Segundo me foi informado a reunião, fez-se, tendo-se procurado obter mais alguma receita.

Mas como o tempo, o tal tempo que destrói colunas de mármore quanto mais corações de cera, novamente caiu em ponto-morto.

Acudindo pois à chamada, venho lembrar à ilustre Comissão a conveniência de recolher já

(Continuação na 6.ª página)

CHRISTUS VINCIT

Recordamos os dias ameaçadores da última guerra.

Os alemães, velhos amigos da Espanha, pareciam, dadas as tendências de Serrano Suñer e apesar do fosso entre o cristianismo espanhol e o racismo nazi, prontos para uma acção na Península.

A defesa de Gibraltar e a necessidade da manutenção de uma testa de ponte no continente europeu impunham uma acção dos aliados em território português, na metrópole ou nas ilhas. Era a guerra!

Os Bispos de Portugal, sem força militar e sem quadros diplomáticos — esses tiveram no Senhor Presidente do Conselho o mais prudente e audacioso, o mais amável mas mais firme orientador — mobilizaram a grande, a única e a segura arma dos cristãos. Oraram!

Oraram a Deus para que esclarecesse e encaminhasse os que tinham a seu cargo a direcção do País nas sendas tortuosas da vitória.

da internacional. Oraram e prometeram a Deus, erguer, deante de Lisboa, no alto da colina de Almada, um monumento ao Redentor Divino, ao coração magnânimo de Jesus, ao Rei da Paz,

daquela Paz única que só Ele pode dar, porque é a Paz do amor, da alegria, da beleza, se Portugal fosse poupado.

(Continuação na 6.ª página)

Ligações à estação do Caminho de Ferro

Muitas têm sido as pessoas que nos têm manifestado o seu vivo interesse e caloroso aplauso pelo assunto que modestamente aqui temos tratado. Algumas tiveram a amabilidade de nos facultar a legislação reguladora do assunto, que vamos consultar, e pessoa amiga e de muita consideração delicadamente nos esclareceu determinados pontos do problema. A todos agradecemos e a todos

protestamos o nosso desejo de tratar o assunto objectivamente, em defesa dos vitais interesses da nossa terra e seu concelho, que a todos cumpre zelar. No decorrer do que neste e em subsequentes artigos houvermos de dizer, por mais de uma vez teremos de recorrer às amáveis informações recebidas, e fá-lo-emos com o devido respeito e consideração, mas sem quebra de independência de raciocínio que desejamos conservar em assunto de tanto interesse para a nossa vila.

E sabido que Loulé deseja ardentemente ligações fáceis, cómodas e económicas aos caminhos de ferro e sempre tem propagando por esse melhoramento importante. Convém estudar a maneira de dar satisfação a esse forte anseio, em garantia dos seus irrefragáveis direitos de terra opulenta, trabalhadora e diligente. Tanto as suas mercadorias, como os seus habitantes necessitam de circular e de se deslocar de harmonia com as solicitações do progresso.

(Continuação na 3.ª página)

CURRENTE CALAMO

Escravização

Se alguém disser que o Homem é um ser livre, formula um juízo cuja extensão abrange a mulher — sem dúvida. Embora ela por vezes pareça pensar o contrário...

Sabe-se que as épocas recuadas conheceram abundantemente as mais variadas formas de *escravidão humana*; quer em resultado dos insucessos militares, quer do incumprimento de dívidas e até de simples contratos de compra e venda.

De igual modo, foi intenso o tráfico de escravos — escravatu-

ra —, um comércio que as descobertas marítimas fizeram florescer.

Há duzentos anos, porém, os ventos que precederam e envolveram

(Continuação na 5.ª página)

Monchique e as suas águas

Sua Excelência o Presidente da República esteve há dias nas Caldas de Monchique com a comitiva que o acompanhou na visita ao Algarve e ainda bem que esta magnífica estância foi incluída no seu itinerário, pois assim foi proporcionado o ensino, ao mais alto magistrado da Nação e a alguns ministros, de observarem de perto o estado de abandono em que se encontra uma privilegiada região do País que poderia ser uma estância termal das mais frequentadas do País e um ponto de grande atracção turística de primeira grandeza ao sul do Tejo.

Na verdade causa pena ver que, longe de acompanhar o surto de progresso que se tem vindo notando em todo o País nos últimos 20 anos, as Caldas de Monchique estão hoje muito mais abandonadas e mais mal frequentadas. Até parece que um vento niau varreu aquela paradisíaca

região tirando-lhe qualquer possibilidade de progredir e não se limitando a fazê-la «marcar passo», tem ainda feito com que tenha retrocedido.

Nos últimos 20 anos apenas se

(Continuação na 2.ª página)

Dia de Santo Isidro

Na impossibilidade de difundir já este ano, em todos os concelhos, as comemorações do dia de Santo Isidro, patrono da Lavoura e dos lavradores, que a iniciativa da Federação Nacional dos Produtores de Trigo já tornou tradicional em vários pontos do País, manda a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve celebrar no dia 15 do corrente, missa na Sé de Faro, seguida de bênção simbólica das searas.

Falta de carne em QUARTEIRA

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para que sejam tomadas providências no sentido de se averiguar porque há mais de 15 dias não aparece carne à venda em Quarteira, apesar de mesmo no inverno ser normalmente abastecida por 3 talhos.

Para uma localidade de cerca de 5.000 habitantes é fácil deduzir as dificuldades originadas por essa circunstância, pois a carne é um precioso alimento que não pode ser facilmente eliminado da alimentação humana.

19 MAIO 1959

MONCHIQUE E A SUAS AGUAS

(Continuação da 1.ª página)

fizeram demolições nas Caldas de Monchique e isso só contribuiu para lhe dar um aspecto soturno de coisa abandonada e sem valor positivo.

Para quem ama as coisas da sua provincia natal e ainda sente palpitar dentro de si aquele sentimento que antigamente se chamava baírrismo, não pode olhar indiferente para a estagnação dum das mais belas regiões do seu Algarve sem que um sentimento de máguia o preocupe.

Oxalá a visita do sr. Presidente da República possa contribuir de algum modo para que uma onda de progresso faça das Caldas de Monchique aquilo que realmente têm jus numa época em que o País está empenhado em aproveitar o turismo como fonte da riqueza nacional.

Sendo as Termas de Monchique património do Estado, entendemos que lhe compete zelar com carinho e entusiasmo porque seja convenientemente resolvido o problema daquela formosa estância termal.

E nós acreditamos que um impulso firme será dado.

E acreditamos porque já vimos algo de novo, não no pequeno aglomerado populacional propriamente chamado Caldas de Monchique mas nas suas imediações. E não temos dúvida de que esse seja um importante «passo em frente» que venha contribuir de maneira notória para o seu merecido progresso.

Referimo-nos, evidentemente, à oficina de engarrafamento da excelente água de Monchique, que também foi visitada pelo sr. Presidente da República e que os técnicos consideram o que há de melhor não só em Portugal mas até em toda a Europa.

E aliás, para quem a visitou não tem dificuldade em acreditar que assim seja, pois a água tratada naquela oficina está indiscutivelmente isenta de qualquer impureza, de qualquer poeira, da mais leve falta de higiene. Ali foi tudo cuidadosamente previsto, cautelosamente preparado de forma a garantir um máximo de higiene, com o máximo possível de eficiência. E nem de outra forma se poderia justificar lançar-se hoje no mercado uma água de mesa que não oferecesse todas as garantias de salubridade e higienização.

Porque se trata de obra única na nossa provincia e que nos parece ainda pouco conhecida dos algarvios não quizesmos deixar de aproveitar a oportunidade de nos inteirarmos do funcionamento desta modelar oficina de engarrafamento da água de Monchique para divulgarmos o que as suas modernas instalações representam para que ao bebe-la o público tenha a segura garantia de que a água é tratada com o máximo escriptulo que é possível.

O edificio está dotado de todos os modernos requisitos e fica a ser, no seu género, o primeiro do País e um dos melhores da Europa. Importou, com todo o equipamento que já possui, e a estrada de acesso que foi necessário abrir, em cerca de 8.000 contos. Será assim possível aproveitar o caudal de 2 nascentes que é de cerca de 12.000 litros por hora. Entrando num recipiente de aço inoxidável hermeticamente fechado, essa água é depois canalizada para uma moderna máquina que enche 2.500 garrafas por hora, podendo ser gaseificada ou natural.

As garrafas são lavadas pelos mais modernos processos de higiene numa moderna máquina que depois as encaminha por uma mesa transportadora para receberem a água.

Para estas operações, há apenas um operário que coloca as garrafas e as grades na mesa transportadora para as respectivas máquinas de lavar. Quando as garrafas chegam ao outro lado cheias já a grade está em condições de as receber. Tudo isto com cronometria precisa e sob o olhar vigilante de duas empregadas que se limitam a observar qualquer deficiência de limpeza que porventura a máquina podesse ter deixado passar. Estas operações são feitas num compartimento envidraçado onde o ar é purificado e a limpeza impecável. Não menos curiosa é a secção dos garrações, onde nos foi dado

conhecer um novo tipo que veio resolver o, até agora difícil, problema da sua perfeita limpeza. Foi encontrada a solução desejada com a confecção de um garração de fundo amovível, o que permite lavar separadamente as 2 peças e examinar cuidadosamente se estão perfeitamente limpas.

Tal como acontece com as garrafas, também a água dos garrações está isenta de quaisquer impurezas pelo isolamento em que são feitas as operações de limpeza de vasilhame e enchimento, também feito automaticamente e em compartimento com ar purificado.

É curioso notar que foi particularmente difícil conseguir a máquina de lavar os garrações, porque, tratando-se de um objecto praticamente desconhecido nos restantes países da Europa, as fábricas em condições de o fazer não queriam admitir essa adaptação. Conseguiu-se no entanto que uma firma inglesa estudasse o problema, resolvendo-o com pleno êxito.

Segundo nos informou o sr. Engenheiro Monteiro de Almeida (que soubemos foi o técnico impulsor da fase final desta importante obra) a oficina está agora em regime de experiência, devendo ser inaugurada brevemente e também brevemente posta à venda a excelente água de Monchique nos novos tipos agora criados.

Em nosso nome e no dos srs. Dr. Alberto Iria e Major Mateus Moreno, agradecemos ao sr. Eng. Almeida a gentileza de, embora já tardemente, nos mostrar a oficina e explicar o seu funcionamento.

Oxalá este seja um passo decisivo para que as Caldas de Monchique venham a ocupar no turismo regional o lugar a que têm jus.

Com a construção desta modelar oficina, o Governo demonstrou finalmente o seu interesse pelo progresso daquela malfadada região. É portanto necessário que prossiga porque é de inteira justiça fazê-lo.

J. Barros

Máquinas Singer

Vendem-se 2 máquinas Singer, sendo uma de correio e outra para sapateiro, em bom estado de conservação e por baixo preço. Informa J. M. Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Loulé.

AMOR sem esperança

NOVO ROMANCE DE JOÃO AMARAL JÚNIOR

Um caso singular, bem contado, num entrecio pleno de naturalidade e sem preconceitas fantasias, com personagens vivas, de nitido recorte, bem devassadas nos seus complexos de sentimentos e paixões, através duma linguagem clara, limpa dos refulhosos empastes e replaçes que alguns autores usam por aparência de profundidade — eis as características deste novo romance de João Amaral Júnior acaba de acrescentar à lista já longa das suas obras.

Da critica ao seu interior romance recortamos estes períodos que, por igual soma de méritos, definem a nova obra agora em nossas mãos.

«O romancista sabe efabular com rapidez. Os seus conflitos são sempre intensos, bem cronometrados, abrangendo os mais variados meios e figuras.

«O entrecio é conduzido com ritmo. Sente-se que o autor na posse plena das suas maneiras, venceu as dificuldades do tema... Um caso da vida actual, impregnado pelos costumes da época, mas ainda um penetrante estudo psicológico em que as zonas da vida íntima são focadas com uma luz reveladora.

Edição, muito cuidada, da Livraria Romano Torres, Lisboa. R.

Os dois expoentes máximos da Indústria Suíça

ELNA



Nenhuma MÁQUINA DE COSTURA, até hoje, apresenta tantos elementos novos como a Elna Supermatic

Ponto Paris, Ajour turco, etc.

PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 167\$00

Agente Local:

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Portugal, 29-31

LOULÉ

Máquina de tricotar



Apresenta o novo canelador 1959 simples, como um brinquedo de criança.

Canelados pares e ímpares — Zig-Zag — Plissados, etc.

Única em que o trabalho não encolhe — Sem pesos e sem platinas, faz automaticamente todos os pontos que a imaginação concebe.

A mais antiga do mercado, com 10 anos de diferença de qualquer outra marca, 52% da exportação total suíça.

Se for bem comparada será a preferida.

PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 112\$00

O Algarve em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

multo significativa a critica publicada no «Diário de Notícias» de 1 do corrente e da qual gostosamente transcrevemos a seguinte passagem:

«Pode bem dizer-se que todo o Algarve, pelas mãos do Teatro de Amadores de Faro, esteve ontem à noite em Lisboa, com as suas danças tão vibrantes, os seus cantares tão belos, o colorido dos trajes característicos, a sua poesia, quer na expressão mais emotiva ou de exaltação, quer na singeleza graciosa da simplicidade popular. A provincia das lendas, tão querida e admirada em todas as suas manifestações, exerce sempre uma fascinação que atrai multidões quando qualquer aspecto da sua arte se materializa com genuidade entre nós. Com o espectáculo que o Teatro dos Amadores de Faro — uma revelação simpática e do maior interesse sob o aspecto teatral — veio realizar a Lisboa, patrocinado pelo S.N.I., pela F.N.A.T., pela Junta de Provincia do Algarve e com a colaboração da tão prestigiosa Casa do Algarve em Lisboa, mais se radicou ainda no espírito do público a sua admiração pelo fulgor e colorido do folclore algarvio e pelos sopros de poesia e de arte que da «costa à serra» prepassam pela provincia do Algarve.

O Coliseu dos Recreios foi pequeno para albergar todo o público que acorreu ao verdadeiro festival algarvio oferecido pelos organizadores do esplêndido es-

pectáculo a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da criação do Jardim-Escola João de Deus da mesma cidade; uma grande noite de entusiasmo popular, ricamente expressiva no seu regionalismo puro e sincero e na sua acção de bem-fazer.»

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

AS TARIFAS de Energia Eléctrica

são divididas em escalões de consumo

(Continuação da 1.ª página)

é o seguinte: 1.º escalão—3\$00; 2.º escalão 1\$80, 3.º escalão \$80. O primeiro escalão é variável de 5 a 35 Kwh, o segundo de 9 a 39 e o terceiro para as excedências do segundo escalão. Os mínimos de cada escalão são fixados pelo número de divisões, variáveis de 3 a 17 ou mais compartimentos habitacionais, não entrando na sua contagem, vestíbulos ou pátios de entrada, quartos de banho, retores, corredores, despensas, celeiros, adegas, etc.

As outras tarifas, as de «iluminação e outros usos», e de «montras, fachadas e anuncios luminosos», «usos especiais» força motriz industrial e força motriz agrícola, são também escalonadas por mínimos e horas de consumo, tipo determinado de contador, etc. Os interessados podem procurar obter os elementos anunciados em síntese, através dos serviços municipais competentes. Divulgam os de maior interesse público — os respeitantes aos usos domésticos — por ser incomportável na paginação deste jornal, toda a difusão do novo condicionalismo de venda de energia eléctrica, publicado pela nossa Câmara com data de 15 de Julho de 1958 e recentemente aprovado pelas entidades competentes que superintendem na electrificação nacional.

FATINHOS para MENINOS



VEJA O SORTIDO DA

Casa Bambi

Praça da República, 94 LOULÉ

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da



Agente em LOULÉ Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

SRS. AUTOMOBILISTAS



Pretendeis adquirir:

PEGAMOIDE, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS OU CHAPA ACRÍLICA [VIDRO PLÁSTICO?]

CONSULTAI:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19 LOULÉ Apartado 19

Monumento aos Pioneiros da aviação LUSO-BRASILEIRA

Por iniciativa do Dr. Raul Baeta Henriques, distinto médico pediatra e vereador da Câmara Municipal de Lisboa, está a movimentar-se a opinião pública do País, no sentido de se erigir em Lisboa um monumento aos pioneiros luso-brasileiros da Aviação.

Parece-nos que a ideia do sr. Dr. Baeta Henriques, contém em si um verdadeiro sentido de justiça, que deve ter brotado no coração de todos os portugueses, como no de Sua Ex.ª, com a morte do glorioso almirante Gago Coutinho e por isso merece o nosso aplauso.

Além disso, a localização sugerida colocaria o monumento num sítio verdadeiramente apropriado e obtenção de fundos por subscrição pública dar-lhe-ia um inconfundível significado de gratidão dos portugueses.

Com vênha, transcrevemos a seguinte parte da moção apresentada pelo sr. Dr. Baeta Henriques na sessão do Município de Lisboa, como sequência do elogio a Gago Coutinho.

Cabe a esta Câmara o dever indeclinável de tomar a iniciativa de materializar a gratidão luso-brasileira a tão alta Figura Nacional, NÃO SÓ DANDO A AVENIDA DO AEROPORTO O NOME DE ALMIRANTE GAGO COUTINHO, COMO ERIGINDO AINDA, NO EXTREMO DA MESMA, E CONFLUENCIA DA AVENIDA DO BRASIL, UM CONDIGNO MONUMENTO EM SUA HONRA, E TAMBÉM DE SACADURA CABRAL E SANTOS-DUMONT, no qual ficariam gravados os nomes de outros grandes pioneiros da navegação aérea dos Dois Países Irmãos, tais como: Padre Bartolomeu de Gusmão, D. Luis de Noronha, Jorge de Castilho, Sarmiento de Beires, Manuel Gouveia, Brito Pais, Pinheiro Corrêa, Humberto da Cruz, Carlos Blek, Moreira Cardoso, Sarmiento Pimentel, etc... (portugueses) e Barros, Newton, Braga, etc... (brasileiros).

Ficaria, assim, a Avenida Almirante Gago Coutinho situada entre a Praça dos Heróis do Ultramar (actual Praça do Arco) e a dos Pioneiros da Aviação Luso-Brasileira (Rotunda do Aeroporto), e esplendorosamente coroada por um Monumento, representando um acto de gratidão e justiça, que perpetuaria, na saudade dos vivos e na admiração dos vindouros, o quanto podem a tenacidade e génio dum Povo, dividido em duas Nações, de Heróis, Santos e Descobridores, ao qual cabe, além da glória das mares, o triunfo irrefutável de ter sido o primeiro a demonstrar ao Mundo que o ar viria a ser navegável, inventando essas prodigiosas máquinas aéreas — «do mais leve e mais pesado do que o ar» — o Balão, o Dirigível e o Avião. Para que esta ideia, preito de homenagem de dois Povos Irmãos, se possa tornar uma realidade prática nos nossos dias, to-

mamos nós a liberdade de apelar para V. Ex.ª, para as Entidades Oficiais, para a Imprensa, Rádio e Televisão portuguesas e brasileiras, para todas as Academias e Clubes Aeronáuticos das Duas Nações, para os jornalistas, escritores e intelectuais (para que agitem, por todos os modos ao seu alcance, este patriótico empreendimento), para as Comunidades Luso-Brasileiras espalhadas pelo Mundo, para os nossos Irmãos Brasileiros, tão generosos em iniciativas tendentes a exaltar os méritos da Raça Comum, para as Associações Culturais, Recreativas e do Desporto, para os Portugueses, d'Aquem e Além-Mar, que tão beneméritos se mostram na realização de inúmeras obras e melhoramentos, quer de interesse regionalista, quer de carácter Nacional, A FIM DE QUE SEJAM ABERTAS SUBSCRIÇÕES PÚBLICAS EM FAVOR DA CONSTRUÇÃO DUM MONUMENTO DEDICADO AOS PIONEIROS DA AVIAÇÃO LUSO-BRASILEIRA.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

AVISO

DELEGAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDENCIA

Enquadrada na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, recentemente aberta por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, vão os Serviços da Inspeção do Trabalho desenvolver uma acção orientadora e educativa que incidirá especialmente nas obras de construção civil, no sentido de fazer cumprir integralmente as disposições contidas no Regulamento de Segurança no Trabalho de Construção Civil, aprovado pelo Decreto n.º 41.821, de 11 de Agosto de 1958.

Nestes termos, chama-se a atenção de todos os interessados, designadamente os Técnicos responsáveis, Construtores Cívicos e donos de obras, para as características regulamentares a que deve obedecer a montagem dos andaimes de construção, reparação ou demolição, estando os Serviços da Inspeção do Trabalho da Delegação do I. N. T. P., de Faro, habilitados a prestar todos os esclarecimentos e onde estarão patentes miniaturas dos tipos de andaimes agora obrigatórios.

Faro, 12 de Maio de 1958

SINGER

Vende-se máquina industrial de braço, para calçado. Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 — Quarteira.

Para bons trabalhos
TIPOGRÁFICOS
PREFIRA A
Gráfica Louletana
ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ
TELEFONE 216
LOULÉ

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da
MABOR GENERAL
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

MOBILIAS
Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na
CASA MATIAS
Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)
Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis — Colchões MOLOFLEX — Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA
Preços reduzidos fora de toda a concorrência—Ninguém vende melhor nem mais barato
COLOCAM-SE AS MOBILIAS EM CASA DOS CLIENTES
Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONCLUSÃO)

IX

Chamam-lhe assim por comer desalmadamente. O meu guia contou-me que, um dia, nos Corcitos, o Sete-barrigas se queixou de fome e pediu uma agorda. Comeu-a e, em seguida, em outra casa, repetiu a dose. E logo, um nada adiante, voltou a queixar-se de fome e ingeriu uma terceira agorda. Três de enfiada, nada menos. De outra vez, em casa do lavrador Portela do mesmo lugar, deixaram-no à noite junto de uma canastra de figos que ele tinha apanhado. De manhã, não restava um (tinham os comido todos). Lamenta-se com frequência de uma maleita que tem, que o não deixa comer. Está desdentado, sofre de *ensiedade*, está farto de sofrer. Enquanto conversávamos pediu uns tremocitos à dona da casa. Trouxeram-lhe um cocharro bem cheio deles. Após tê-los devorado todos, exclamou:

— Não posso, eu não posso comer tremoços, não tenho dentes para eles.

E daí a pouco comia connosco um bom pedaço de pão com peixe. Ao despedir-se sempre lhe fui dizendo:

— Tome muito cuidado com a saúde, ó amigo, que vossemecê está deveras mal!!!

E sumiu-se...

Chegou, entretanto, o dono da casa. Estávamos no fim da refeição. Peixes num prato, peixes no coração das brenhas são caviar em mesa de príncipes. O homem salvou-nos, e andando de um lado para o outro não tirava os olhos do apetecido alimento. Tinha-lo com abundância e pudemos oferecer-lhe o que estava à vista. O serrenho arregalou os olhos e ainda tartamudeou um *Não Senhor* muito afogado na goela; o braço, porém, adiantou-se à frouxidão indistinta da voz. Foi, sem dúvida, por isso, e também porque o meu guia lhe disse muito apuridade que eu era Doutor, que o homem me ofereceu fidalgamente a melhor cama que tinha. Sono repousante e penso que merecido até ao romper do dia.

Fazia frio e corriam velozmente no céu nuvens muito carregadas.

— O tempo rodou p'ras bandas do pego e vamos ter chuva, observava judiciosamente o serrenho, de nariz no ar e braço apontado ao Sul.

Olhei em volta e fixei com algum alívio o alentado para-chuvas do meu companheiro.

O Montinho fica num alto e é constituído pelas dependências de um só morador. No fundo da vertente norte corre a ribeira do Vascão, a clássica linha natural que divide o Alentejo do Algarve. Para além dela, em um morro, acomoda-se o burgo alentejano de Corte Fidalgo. Para lá abalamos, em busca do Sítio das Eguas, perto, a sudoeste e de novo no Algarve.

Corte Fidalgo, em cima, é um burgo semelhante aos de que falei. Uma velha assomou a um postigo e veio para a rua clamar da vida. Supôs, talvez, que fôssemos autoridades.

— É uma vida negra a que a gente leva!

Olhei para dentro de casa e não vi lugar para o crucifixo. Perguntei por ele. Respondeu-me:

— A gente, agora, já não usa isso.

Soube, em Barrigões, que não iam à missa. A Igreja fica longe, objectaram-me. Pouca fé, nenhuma assistência espiritual a almas propensas, pelo isolamento em que vivem, à meditação e reflexão. E este também um grave problema a que urge dar imediata solução.

Na ribeira do Vascão, que ainda uma vez atravessámos, pude ver um típico exemplar de carvalho. Até aí, só a carvalheira se esparrinhava pelo chão. Dizem-me que esta árvore aparece frequentemente para os lados de Odemira. Estes fundos da Serra Chã, frescos e húmidos, atapetam-se aqui e além de manchas de fetos desconhecidos da Serra Brava.

As terras limítrofes do Sítio das Eguas estão densamente povoadas de sobreira, como já acontecia nos outros montes. A que será devida esta riqueza silvícola tão em contraste com a relativa nudez destes terrenos montuosos? A germinação espontânea de sementes carregadas da Serra para o Monte e caídas nas cercanias dele? A existir ao tempo da fixação da gente e a ser poupada para dar sombra a homens e gados?

Neste Sítio das Eguas travou-se breve e animada conversa em uma roda de habitantes do lugar. Um cego espertalhão excedia a todos em saber e vivacidade. Uma aluna do Liceu de Faro veio cumprimentar-me.

— Gosto mais de viver aqui do que na cidade, dizia.

— Acredito, vamos ver se mantém essa preferência pelo tempo diante.

Em menos de um credo nos pusemos em Sobreira. Transpusemo-la, sem detença. O Monte do Alganduro estava à vista, rente ao cabeço da magesta colina do mesmo nome. Nem a nota pitoresca do moinho de vento lhe falta para lhe realçar a beleza.

O meu companheiro aponta para um sulco negro e profundo que fende de alto a baixo uma sobreira e explica:

— Aquilo foi obra de um raio.

E subimos ao Alganduro. A vista, alcança para todos os lados formosos e extensos panoramas.

De *foiclore* é que nada recolhi. Uma serrenha rica deu-nos água e assentos, mas tirou-nos teimosamente todas as esperanças de contos e cantigas. Estaria desconfiada e fechava-se na negativa.

Não há velhos, nem velhas. Aqui ninguém sabe disso. E o tempo voava para a tarde. Merendámos na Ameixeirinha, cerca de uma fonte de água turva, da tal água férrea, medicinal, muito boa, «o que há de melhor», na expressão do meu guia, mas que me não convenceu.

E pelo Rio Seco abaixo nos fomos abeirando do ponto em que se ia fechar a linha sinuosa do nosso itinerário. Neste fim de viagem fui ouvindo com interesse a história aventureira do meu companheiro de excursão, que passou dois anos no Brasil e sete na Argentina, de onde regressou com uma dúzia de contos, que lhe não deram para nada, achando-se, hoje tão pobre como dantes.

E aqui fica terminado o breve e apressado relato de uma excursão de dois dias pela Serra do Algarve.

Lisboa, Outubro de 1956.

Emilio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.^{as} e 5.^{as} feiras, a partir das 13,30 horas.

CASA NATAL

Mendes & Mendes, L.^{da}

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

Material EFI

da conceituada firma:

Ed. Ferreirinha & Irmão, L.^{da}

A melhor e mais experimentada fabricação

P I S T O N S
CAVILHAS DE PISTON
C A M I S A S
S E G M E N T O S

para todos os tipos de motores

INDUSTRIAIS -- AUTOMÓVEIS -- MARÍTIMOS
MOTOS -- VELOMOTORES

Depositários para o ALGARVE.

F I A L

Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, L.^{da}

Largo do Mercado — FARO

Telefones : 382
629

Condições especiais para Stands e Oficinas
«Stock» completo para entregas imediatas

Ligações à Estação do C. Ferro

(Continuação da 1.ª página)

gresso e das exigências da vida actual.

Já em tempos os louletanos lutaram denodadamente pela consecução do desvio da linha do caminho de ferro de maneira a tocar na vila, e só circunstâncias ocasionais impediram que tal aspiração se efectivasse. Essa aspiração está adormecida porque os fados não se apresentam propícios. Quando for ocasião brotará veemente e clamorosa, porque ela está sómente adormecida, mas não extinta, como se sabe. Entretanto, para obviar à sua falta, carecem a vila e seu concelho de ligações fáceis e cómodas aos caminhos de ferro e nesse sentido trabalha e luta.

Estamos seguros e confiados de que esse objectivo será alcançado.

Diz-se que essas ligações, partam de onde partirem, darão prejuízo às empresas exploradoras, e que já existiram e que, por tal motivo, tiveram de acabar. Temos por obrigação acreditar no que nos é assegurado e apenas baseados nessas precisas informações é que vamos raciocinar. Diz-se que a maioria das carreiras de algumas empresas rodoviárias deixa hoje prejuízos.

Sendo assim, porque não foram já extintas essas carreiras que são deficitárias há muito tempo, quando as carreiras que aqui se estabeleceram tiveram logo que acabar, em virtude de inquérito a que se procedeu? Porque motivo só estas tiveram que acabar e não acabam todas as outras também deficitárias?

E uma pergunta que deixamos em suspenso.

Também queremos referir-nos a uma afirmação que fizemos em escrito anterior e que inexplicavelmente melindrou quem não tinha que melindrar-se, visto que não temos intenção de melindrar ninguém.

Dissemos o que temos ouvido e salta aos olhos de toda a gente.

Não há hoje carreiras de camionetas para estudantes de Loulé a Faro, porque estes são em número diminuto, e não mantêm uma carreira pelo sistema de aluguer porque se tornaria incomportável para os mesmos estudantes estipendiá-la. Muito bem. Mas se houvesse boa vontade em satisfazer as legítimas aspirações dos pais dos alunos, haveria maneira de se criar uma carreira de camionetas que, partindo daqui a horas convenientes, transportasse os alunos e outros passageiros, tocasse no Liceu e viesse ao ponto de chegada habitual, pois não estando em Faro estabelecida qualquer carreira

interurbana, nada impediria que isto se fizesse.

Como não há pessoas ligadas às camionetas a quem isso interessasse, não se pensa no caso, mas se amanhã isso vier a acontecer, será como logo aparecem soluções. Porque o lema de bem servir, deve actuar para ser cumprido e respeitado como lema que se quer impor, e que deve, em primeiro lugar, ser acatado por quem o estabelece.

Ou não será assim?

Tornamos a afirmar da maneira mais categórica e absoluta que nos não anima sombra de má vontade, que nunca tivemos nem temos, contra qualquer empresa rodoviária e tão somente desejamos o progresso e o desenvolvimento da nossa terra, sem prejuízo dos legítimos interesses das mesmas empresas. Que se procure conciliar interesses e não, pelo contrário, olvidar os que são justos e inteiramente razoáveis e defensáveis.

Também não consideramos aceitável que se pretenda calar e abafar os assuntos que devem e carecem de ser tratados e debatidos por quem sinta necessidade de o fazer. Todos os dias se vê pelos jornais notícias de reclamações formuladas pelo país fora, no sentido de melhorias de transportes para atender conveniências de trabalhadores, estudantes, empregados e outras, e sem os assuntos serem tratados e debatidos não se sabe se são atendíveis ou não.

Continuaremos até que satisfação seja dada ao povo desta infeliz terra, que à força de tanto lhe quererem, muitos contribuíram para a prejudicar.

Um Louletano

VENDE-SE

Quarteirão no centro da Vila de Loulé, onde esteve a Pensão Castanho.

Vende-se todo o bloco ou cada prédio em separado.

Tratar com o advogado Sancho e Brito, em Loulé.

CRISLER H B 12 95

Automóvel em bom estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Milho Amarelo do Algarve

PARA SEMENTE OU CONSUMO

SE PRECISA COMPRAR

Consulte

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12

Boliqueime

Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé

Conta de Gerência do ano de 1958

RECEITA	DESPESAS
Saldo do ano anterior	Gratificação ao Cozinheiro
Cotizações de sócios	Comis. de cobranças
Juros de capitais depositados	Reparação de utensílios
Subsídio do Inst. Ass. à Família	Impressos e expediente
Idem Governo Civil de Faro	Despesas de Instalação
Idem Câmara M. de Loulé	Compra de géneros para refeições
Subsídios eventuais Donativos de particulares	
148.508\$10	93.866\$40
	Saldo para o ano seguinte:
	Deposit.º na C. G.
	D. C. P.
	Em Caixa
	51.063\$00
	3.578\$70
	148.508\$10

Ao darmos à publicidade as contas do ano findo, temos especialmente em vista torná-las conhecidas dos nossos associados, que de uma maneira altamente nobilitante e abnegada veem combatendo a mendicidade na vila, a qual chegou a ser motivo de tristeza de muitos que se interessam pelo bom aspecto social da terra, e não poucas vezes, de vergonha, pelo espectáculo que representava aos olhos de naturais e de estranhos.

Vai longe, felizmente, o tempo em que a mendicidade andava em bandos miserandos pelas ruas e praças da vila, importunando quem passava ou quem vinha visitar-nos. E dizemos mendicidade, e não pobreza, porque esta envergonhada, recatada e triste, sofria e não andava aos grupos por essas ruas, exagerando faltas e aleijões, para armar à caridade pública. A mendicidade era, na sua maior parte, constituída por vadios e madraços que nunca quiseram trabalhar e entendia que a sociedade havia de sustentar os seus vícios.

São ainda os mesmos que, em tentativas de recidiva, aparecem furtivamente a mendigar pelas ruas mais escondidas ou pelos arrabaldes, ou ainda os que fugidos à repressão que o Governo e as autoridades vão exercendo nas várias localidades, se deslocam a Loulé em camionetas ou outros meios de transporte, a fazer aqui a sua colheita, o que lhes vai sendo vedado em toda a parte.

Aqui se avisam as pessoas que, iludidas na sua boa fé, julgam ver na sua presença um pobre necessitado, quando é apenas um foragido à perseguição que noutras localidades vão tendo, como indivíduos que fizeram da mendicidade profissão, por nunca terem querido ao trabalho dar o seu esforço. Viveram sempre da mandriche e assim querem continuar, comprometendo as diligências superiormente empregadas para acabar com essa chusma de

vadios que nos envergonham como nação civilizada. A caridade não deve exercer-se directamente, de mão a mão, que é sempre deprimente para quem socorre, e vexatório para quem, verdadeiramente necessitado, a recebe.

Solicitamos, por isso, a todos os louletanos que não prejudiquem a alta missão da nossa Associação, por todas as pessoas de boa vontade constituída, que procura e deseja melhorar e ampliar os seus serviços assistenciais, não vexando quem socorre, como é humano e coerente com os verdadeiros sentimentos de caridade e ditames da consciência.

Pedimos, por isso, que não sejam dadas esmolas em público e que se distribuam por intermédio da Associação que em boa hora foi criada para assistir aos pobres desamparados da nossa terra, ou por outros meios indirectos de o fazer.

Bem hajam todos os que nos auxiliarem.

A Direcção

HORTA

Vende-se, uma horta com muita água e casas de habitação, com frente para a estrada de S. Braz.

Tratar com Maria da Conceição Madeira, Rua Antero de Quental, 34,

— FARO —

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu José Gonçalves, casado, pedreiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueiro, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, desta comarca de Loulé, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, contestar a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move Olimpia Carbita Guerreiro, na qualidade de representante de seu filho menor, José Leonor Guerreiro. Este pede na referida acção que seja reconhecido como filho ilegítimo do reu para todos os efeitos legais.

Loulé, 30 de Abril de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, com 14 divisões e armazem, na Rua Martim Farto, n.º 1.

Tratar com António Brito Bota — Loulé.

Quem não anuncia esconde-se.

Apareça aos olhos de todos e a sua vida progredirá.

Anuncie em

«A Voz de Loulé»

Trespasa-se

CASA para qualquer ramo de negócio em frente ao Mercado desta vila.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, sito em frente das Bicas Velhas.

Tratar na Rua Teófilo Braga, 21-1.º — FARO.



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

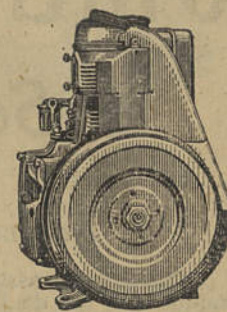
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.



Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



Comissão Venatória Concelhia de Loulé

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatem animais nocivos à caça.

A COMISSÃO

Sintomas da nossa época

A propósito do local em que, sob este título se comentou, no nosso numero de 15 de Março findo, uma divergência acerca do sorteio de um aparelho de T. S. F., recebemos do Grupo de Aljustrel nela visado, uma extensa carta em que se apresenta uma diversa versão do facto.

Na impossibilidade de publicarmos a carta na íntegra, o que não prejudica os seus signatários, transcrevemos os seguintes períodos:

«O sr. Castanho não ofereceu os bilhetes, porquanto declarou que no final se fariam contas; além disso nem conhecia parte das pessoas que compunham o grupo.

— Também é falso ao dizer que lhe escreveram cartas de Aljustrel «que dividisse o prémio senão apresenta queixas...».

— Convidamos o senhor Castanho a apresentar a referida carta.

A pessoa que realmente comprou os bilhetes veio procurar o sr. Castanho, dizendo que o prémio tinha saído justamente num dos bilhetes que há pouco lhe tinha entregue.

Nessa altura, o sr. Castanho apressou-se a ir levantar o aparelho, tendo o assunto sido imediatamente ventilado e ainda no recinto da festa.

— Após breve troca de impressões e sugestões entre todos, alguém de sua família foi de opinião que o prémio fosse sorteado pelos componentes do grupo, ao que os de Aljustrel, opinaram ser mais lógico que este fosse dividido por todos, uma vez que não se fez a distribuição dos bilhetes, quando da entrada para o recinto da festa.

O Grupo de Aljustrel

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade, próximo do monumento ao Eng.º Duarte Pacheco, com casas de habitação, ramada e dependências agrícolas. Caminho de fácil acesso. Nesta redacção se informa.

A PROPAGANDA da Tourada à Portuguesa no ESTRANGEIRO

Um dos espectáculos que os estrangeiros mais apreciam quando visitam o nosso País é a tourada, já que nela encontram corlido e alegria e o tradicional arrojo dos cavaleiros, bandarilheiros e moços de forcado.

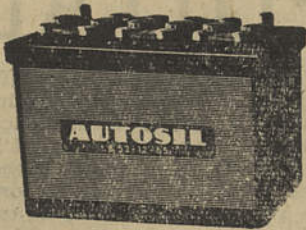
Precisamente para tornar mais conhecido lá fora o nosso toureiro, a Shell Portuguesa editou em inglês um excelente trabalho da autoria do sr. Tenente Jorge Ferreira, intitulado «Bullfighting in Portugal», que tem a ilustração de óptimas fotografias, de esperas de touros, de cavaleiros em praça e de arrojadas pegas.

«Bullfighting in Portugal», cuja versão inglesa é do sr. Luís Marques, vai ser largamente distribuído no estrangeiro.

TERRENO para construção

VENDE SE, na Avenida José da Costa Mealha.

Nesta redacção se informa.



Troque a sua bateria por uma

Autosil

MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA
Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco
Guerreiro

Largo Gago Coutinho
Telef. 36

União de Camionagem de Carga, Limitada

— LOULÉ —

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 Telef. 368788

Jardins

De novo voltou a Primavera com a sua eterna mensagem de cor, luz e juventude.

Com o seu regresso voltaram a povoar-se, animar-se e tomar vida os jardins.

Jardins! Quem não terá já aí passado alguns momentos à sombra duma árvore ou não terá procurado momentaneamente uma fuga de espírito!

Ao descrever um jardim, há que falar nas árvores como elemento fundamental no seu conjunto e que tanto contribuem para o seu embelezamento, nos seus tons verdes, desde o verde-vivo ao verde-seco; frondosas na sua folhagem; acolhedoras na sua sombra que sempre nos convida a descansar. Mas não são só estas que o constituem e senão vejamos aqueles bancos vermelhos a contrastar com o seu verde; não muito longe está um lago, onde a água límpida e transparente se agita; por aqui e ali canteiros apetrechados de relvados, onde crescem uma variedade de flores, desde as rosas aos golivos e outras.

E o jardim também tem as suas figuras, tipos que a ele pertencem: eis o jardineiro com uma manieira regando um canteiro; a água cai em cascata sobre as flores dando-lhe um pouco da frescura de que elas necessitam; além outro corta a relva; acolá junto ao lago num banco dois velhotes cavaqueiam animadamente; aqui um grupo de crianças fazem uma roda, cantando velhas cantigas, mas sempre novas em cada geração; noutro banco um rapaz solitário está absorvido pela leitura; a um canto um grupo de raparigos joga ao pião; e assim perpassam pela nossa retina algumas figuras habituais, que se pode dizer que dele fazem parte.

Por todos os lados os candieiros, que de dia passam despercebidos, mas que à noite o iluminam com a sua luz suave a espelhar por entre a folhagem; aqui e ali esvoaçam borboletas multicores, no espaço as aves cruzam-se executando curiosas evoluções e a envolver tudo isto o céu claro, luminoso e azul. Eis algo do que se vê no jardim, que o constitui, e se enquadra no seu cenário de flores, árvores, perfume e música, porque tudo é afinal o próprio jardim.

E ao anoitecer quando a escuridão tudo envolve com seu manto negro, ele também adormece; adormece a ave que aí canta, a borboleta que aí esvoaça, a flor que aí vive, para no outro dia despertar e de novo voltar à vida.

Uma serra

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 181 — 17 de Maio de 1959

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de hoje, foi declarado em estado de falência Manuel Maurício Gomes dos Santos, casado, comerciante em nome individual, residente nesta vila e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em 15 dias, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos, que começará a correr a partir da primeira publicação do presente anúncio e nomeado administrador da falência o Solicitador, Senhor Geraldo dos Santos Esteves, com o escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 21 de Abril de 1959

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brasília

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

ECOS DE ALTE

Com a presença de mais de duas mil pessoas, realizou-se no dia 1.º de Maio, nesta localidade, a tradicional e característica festa da Fonte Grande. O vale onde se encontra a festejada fonte, repleto de gente, entre a qual se destacavam alguns turistas ingleses e americanos, apresentava um aspecto deveras interessante pelo colorido da paisagem e dos trajes femininos.

Ambiente de alegria pura, sã. Houve a costumada ordem; o sol deu o seu contributo de luz resplandecente; os componentes dos Ranchos Folclóricos cantaram e dançaram bem os seus típicos corridinhos e bailes mandados, a Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé tocou bastante e encheu o vale de música agradável e, nos intervalos, apreciou-se a bela colaboração dos rouxinóis que este ano vieram em maior número cantar para a nossa ribeira.

O saúdo líquido da festa foi de 3.087\$80, importância que vai ser empregada no calcetamento e regularização de uma parte da rua da Fonte Pequena.

De visita a seus pais, encontra-se nesta localidade o sr. Tomé da Silva, natural deste povo, que há anos reside no Canadá.

Faleceram recentemente as seguintes pessoas desta freguesia.

Inácia da Conceição, com 76 anos, das Sarnadas; José Ventura, com 74 anos, de Benafim Grande; Maria Cândida Sequeira, com 87 anos, de Alte; Joaquina Maria, com 76 anos, da Cortinhola; Isabel Filipe Martins, com 45 anos, do Freixo Verde; Maria Isabel, com 87 anos, da Nave dos Cordeiros; Joaquina Guerreiro Afonso, com 90 anos, de Alte; Rosária de Jesus Guerreiro, com 79 anos, de Benafim Pequeno; José Inácio, com 79 anos, de Monte Curral; Maria da Conceição, com 72 anos, dos Soidos; José Viegas, com 72 anos, de Benafim Grande; Gertrudes da Conceição, com 72 anos, de Esteval dos Mouros; e Cristina Rodrigues, com 83 anos, do Espargal.

C.

VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marrachinho:

I — Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semear com árvores no sítio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semear, sequeiro e regadio, árvores de fruto, 2 noras, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sítio da Nora de Apra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocheta Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

Notas de leitura

Por Casimiro de Brito

Incidente de Repartição

Romance de A. SANTA CLARA — Edição do Autor

Acabo de virar a última página do livro de A. Santa Clara, «Incidente de Repartição». Obra vigorosa, fundamentada numa posição firme, justa, sobre o sentido da vida, não podia deixar de ser um depoimento humano, válido — um depoimento construtivo, sem mistificações literárias, verbais, nem pretensões sub-reptícias, falsas.

Obra essencialmente pragmática, vinculando uma dialéctica com raízes nos valores do espírito, é, portanto, o fruto de uma meditação profunda, consciente, racional sobre a vida e os seus problemas. Santa Clara depõe, baseado na sua experiência, contra ou a favor dos temas que despertam a sua atenção, com um desassombro requintado, isto é, alicerçado em noções perfeitamente digeridas sobre os motivos que a sua perspicácia actua.

Os seus heróis de trazer por casa, de todos os dias são os monos despersonalizados de uma sociedade em crise, os comparsas desta fauna vermicular que se nos impõe, descompondo-nos, devido ao seu perfeito comportamento como zeros à direita da vírgula social, convencional... Nós, os outros, os Rogérios, estamos à esquerda da vírgula — nada nos vale excepto o nosso «tudo», o facto de estarmos de acordo conosco, por exemplo.

Santa Clara acusa. Nós, com Santa Clara, somos os acusados e os acusadores. Que este depoimento enérgico, oportuno, nos sirva de estimulante para a descoberta de nós mesmos.

(C. B. — 30/IV/59)

N. R. — O livro merece os aplausos que lhe rende Casimiro de Brito, quando critica, acerosa e merecidamente, os homens e a sociedade dos nossos dias, com o brilho da pena do seu autor, mas quanto a nós, pomos-lhe algumas reservas sobre certos pontos em que pretende fazer doutrina. A sanção que dá, por exemplo, à solução de manobrar da mulher que se separou do marido, traduz uma orientação pelo menos... amor e dissolvente. São pontos de vista, mas achamos conveniente prevenir o leitor.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Despedida

José Maria Mendes e Lídia Miguel Figueiras Mendes, tendo retirado para o Canadá, onde vão fixar residência, e não lhes tendo sido possível despedir-se pessoalmente, devido à brevidade da partida, de todas as pessoas de suas amizades e relações vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Montreal.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 181 — 17 de Maio de 1959

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Carlos Alexandre Santana, também conhecido por Carlos Farrajota, casado, e Manuel Guerreiro Filipe, solteiro, maior, agricultor, ausentes em parte incerta, com últimas residências conhecidas respectivamente no sítio do Garrão, freguesia de Almacil, desta comarca, e Rua Elias Garcia, n.º 154, Amadora, comarca de Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, contestarem a acção de divisão de coisa comum que contra os citados e outros movem Rosalina Felizardo Filipe, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos, seguindo-se os ulteriores termos do art.º 1.051 e seguintes do Código do Processo Civil. A autora pede na referida acção a divisão do seguinte prédio: Um monte, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com dependências, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almacil, que no seu todo, confronta do nascente com Manuel Frederico e outros, norte com Joaquim Manuel e João Nunes, poente com Manuel Filipe e António Bota e sul António Marum, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.446 a fls. 158 v.º do livro B-77 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 3.692 e, parte urbana sob o art.º n.º 1.437.

Loulé, 6 de Maio de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Empregado

com a 4.ª classe, precisa-se para as bombas de gasoil e gasolina em Boliqueime. Dirigir a Teodoro Gonçalves Silva — Boliqueime.

Não pague mais do que vale

PARA MOBILIAS E ADORNOS PARA O SEU LAR.

prefira a casa HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

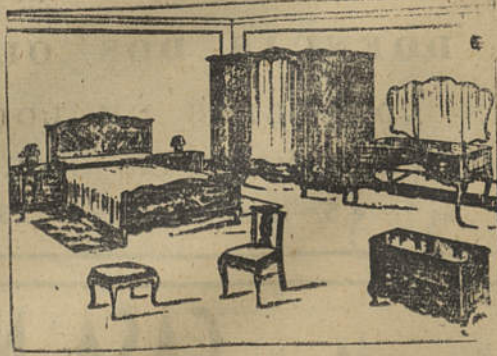
MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto SYNTECO

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furguneta própria da casa



DESPORTOS

(Continuação da 6.ª página)

carro que seguiu o Valério e, assim, podemos acompanhar de perto, e integralmente, a prova do campeão.

Valério iniciou a corrida em bom andamento, com pedalada certa e regular, e em Quelfes alcançou o seu companheiro de equipa, Jorge Valentim que o havia precedido na partida. Este ainda tentou reagir, mantendo-se lado a lado, mas breve ficou para trás. Em Santa Catarina estava à vista Fernando Espada do Ginásio e aproximava-se a subida do Bengado. O andamento baixou um pouco, mas Valério continuava na mesma pedalada certa, ritmada e sem esforço aparente, e a meio da encosta alcançava o corredor do Ginásio, o que dava um avanço de 4 minutos sobre este ciclista, 4.º na classificação geral.

A junção dos dois ciclistas, lado a lado durante algum tempo, originou uma luta vibrante! Mas Valério ultrapassou Espada e atingiu o cimo da subida com alguns metros de avanço. Em S. Brás de Alportel a distância mantinha-se, mas na descida para Faro, Espada recupera e alcançou Valério. Na estrada plana antes de Faro, Valério, rolando melhor, volta a distanciar-se do corredor do Ginásio, que não mais o alcançaria até à meta.

Valério fez uma excelente prova, cobrindo os 63 quilómetros em 1 hora 24 minutos e 45 segundos.

Ainda os favoritos, Besouro e José Valente, não tinham completado a corrida, mas já ninguém duvidava que seria Valério o campeão, o que minutos depois se havia de confirmar.

Besouro, conseguiu bater José Valente do Ginásio e obteve, assim o 2.º lugar na classificação geral. Os restantes ciclistas do Louletano classificaram-se, respectivamente: 8.º Jorge Valentim, 9.º Virgílio Viegas, 13.º João Carlos e 14.º Floreano Quitério, este com menos uma prova.

No próximo dia 17 realiza-se, em Lisboa, o Campeonato Nacional para iniciados, prova a que o Louletano concorrerá com 6 ciclistas.

Devido à realização deste Campeonato não foi possível organizar o festival em pista que estava previsto para o dia 17, como aqui se noticiou, ficando adiado, em princípio, para o próximo dia 24.

Prosseguem, activamente, os trabalhos de reparação da pista de ciclismo do Estádio Louletano (Campina), devendo os fins de semana estar concluídos à data da saída deste jornal.

FUTEBOL

Com vista à próxima época, e com o objectivo revelar valores que possam vir a ser úteis aos Louletano e manter em actividade a maioria dos jogadores, que formaram a equipa do Clube na época em curso, está assegurada a realização de um Torneio Popular com a participação de 4 grupos.

Espera-se que o torneio irá decorrer em ambiente de entusiasmo e se atinjam os fins que aconselharam a sua organização.

A. N. G.

Escravidão

(Continuação da 1.ª página)

veram a Revolução Francesa enfunaram as velas do movimento anti-esclavagista, numa reacção que desde essa altura sempre tem sido ascensional. Pode afirmar-se que em dias de hoje, salvo em certos termos a *escravatura branca*, não se mercadejam pessoas e só há escravos em alguns países de civilização oriental. A Igreja, os filósofos, políticos e socialistas e os Estados em coro (nas várias afirmações e conferências internacionais) propunham a liberdade.

E assim se diz afoitamente que o Homem é um ser livre.

Mas concluirá que a mulher parece pensar o contrário quem a vir perdida na estrada, que uma luz entontecedora iluminou. A estrada é a da Beleza, e a luz, chama-se Moda.

E eis a questão:

A procura da Beleza, a mulher tropeça na Moda. Enleia-se. Perde-se. Como borboleta entontecida, pensa então que não é livre e a *escravização*.

Certa indústria por vezes inescrupulosa lança a rede da sedução, para si motivo único de sobrevivência. E as nossas companheiras, que são «os primeiros seres do Universo», «rossas do Jardim humano», «a melhor parte do Mundo» (como dizem os pensadores), não se coíbem... e caem na rede.

Há dois anos, foi o «saco», no ano passado veio a extravagante *linha Império*, agora as tais meias melfistofélicas e sapatos de regresso à «pedra lascada». E as mulheres — *embora felizmente nem todas* —, escravas no grande reino dos ditadores da moda, tudo vestem e tudo despem, sucessivamente... para andar na moda! Não é sem sentido ajulzar-se que «qualquer mulher morreria de desesperação se a natureza a tivesse feito tal como a moda por vezes a apresenta».

Entretanto, com a alma pesada por tão acabrunhante servilismo, e o bolso leve (se têm mulher ou filhas, ou equivalente), os pobres dos homens só vêm possibilidade de descanso... porque elas se cansam também. Elas e os seus ditadores.

Pois Paris que gritou a favor dos escravos de há século e meio, vai igualmente aliviar os de agora. Paris falou. Para 1959, Monsieur Yves Saint-Laurent e toda a legião «diórica» decretam o primado da «linha natural»: redondeza de ombros, pronunciamento de busto, nitidez de cinta, concavidade de ancas.

Será o equilíbrio na luz entontecedora, ou apenas o erguer do pé para mais um passo na senda da escravização?

R. Gesmo

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Farrajota & Farrajota, L.^{da}

Estanqueiros de Pólvora do Estado

Chamam a atenção dos Srs. Proprietários para a nova qualidade de

PÓLVORA BOMBARDEIRA (em comprimidos)

que vendem no seu estabelecimento da Rua de Nossa Senhora da Piedade, 55 a 61

Telefone 145

LOULÉ

EM PROL DA AGRICULTURA

Muitos Grémios da Lavoura dispõem de parques de material agrícola para uso dos seus associados, com os quais beneficiam, principalmente, os pequenos agricultores que não dispõem de capital suficiente para adquirirem certas máquinas e alfaias de elevado custo nem possibilidades de as aproveitar integralmente se dispusessem desse capital.

Esses parques estão apetrechados com as máquinas e alfaias que a técnica demonstrou serem as mais indicadas para os fins em vista nas respectivas regiões.

Entre as máquinas existentes nesses parques destacam-se, pela sua importância e número, as seguintes: debulhadoras, tractores, charruas, grades, subsoladoras, cultivadores, bombas de pressão para pulverização, traseira e rega, seleccionadores, trituradores, tararas, corta-forragens, enfardadeiras, etc..

Dos parques de material agrícola, pela sua composição e valor, indicam-se por exemplo, os

dos seguintes Grémios da Lavoura: Almada e Seixal, Aveiro e Ilhavo, Cartaxo, Figueira de Castelo Branco, Loulé, Marvão, Obidos, Penafiel, Portimão, Rio Maior, Serpa, etc..

Alguns Grémios da Lavoura, como os de Almada e Seixal e Serpa, possuem lagares de azeite onde são moídas as azeitonas dos seus associados nas melhores condições técnicas e económicas.

Dentro da política de apetrechamento dos parques de material agrícola, o Grémio da Lavoura de Sousel, por deliberação tomada em reunião do seu Conselho-Fiscal, com o fim de que os agricultores seus associados se possam integrar no aperfeiçoamento técnico do cultivo das terras e visto o trabalho mecânico ser um dos principais recursos da produção para enfrentar os efeitos dos baixos preços dos produtos agrícolas, vai adquirir dois tractores equipados com as alfaias agrícolas necessárias ao amanho das terras e ao transporte dos produtos dos associados.

Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

do bairro já tão raro nos nossos dias, uma sensação de pensar e de dizer sem molestar, que nos causa admiração numa época em que por tudo e por nada os animos se exaltam.

E por isso mesmo não queremos deixar de vir publicamente felicitar o sr. Solimão Fagundes por nos ter brindado com mais um artigo em que a graça se alia a uma observação sensata do nosso meio ambiente para nos mostrar quanto afinal todos somos culpados do pouco que alguns não chegam a fazer.

E porquê? Simplesmente porque todos falamos e ninguém procura agir, esperando e desejando que os outros façam aquilo que esses mesmos poderiam ajudar a fazer.

Não temos o prazer de conhecer o sr. Solimão Fagundes nem isso interessa para o caso, mas através dos seus escritos parecemos fácil deduzir que não é pessoa a quem se possa chamar da «época actual», porque se fosse não estava, com certeza, para se preocupar com o que se faz ou deixa de fazer em Quarteira. Limitava-se a ir lá passear como a maioria o faz e a dizer aos amigos que Quarteira precisa disto ou daquilo e... nada mais.

Mas não. Quem escreveu aquele artigo é porque sente os problemas de Quarteira; é porque lamenta sinceramente que não haja uma conjugação de esforços para que se aproveite aquela manancial de riqueza antes que seja tarde.

E dizemos «antes que seja tarde» porque dentro em pouco Quarteira estará ultrapassada (talvez de longe) pela Praia de Faro, onde ainda há poucos anos nada mais havia do que areia e água; pela futura praia de Olhão que já este ano terá água canalizada; pelas praias vizinhas de Tavira, cuja frequência aumenta. E isto para não falar já de Albufeira, onde se está erguendo um magnífico hotel para 100 quartos e de Armação de Pera, que já possui um bom Casino.

Toda a gente sabe disto e, no

entanto, só de longe em longe se ergue uma voz a pedir que se faça alguma coisa pela nossa abandonada praia, para que ela seja o que merece e precisa ser.

E entretanto continuamos sem um Casino, sem um Hotel, sem uma Pensão digna desse nome, sem o Plano de Urbanização aprovado e portanto sem um certo número de comodidades que já hoje são consideradas imprescindíveis numa praia frequentada por milhares de banhistas.

Limitamo-nos a esperar... esperar... «que não vale a pena a pessoa ralar-se e apouquear-se muito, que se faz velha» como muito bem definiu o sr. Solimão Fagundes o pensamento de muitos dos nossos conterrâneos.

E tanto assim, que mais uma época balnear se avizinha e não nos consta de algo de novo que tenha embelezado ou valorizado Quarteira.

E verdade que já temos a notícia da construção de um restaurante próximo das Quatro Estradas, mas isso não deve resolver o problema da Praia.

Continue, sr. Solimão Fagundes, continue, que Loulé e Quarteira bem precisam de alguém que saiba apresentar problemas e a maneira de como podiam ser resolvidos. O que faz falta é crítica construtiva e é essa que tanto escasseia.

Observador



VAI CASAR?

ENCOMENDE AS SUAS PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

NA

GRAFICA LOULETANA

—> LOULÉ <—

A orientação da mão de obra

(Continuação da 6.ª página)

base de plásticos termo-endurecidos.

Inaugurou-se há pouco tempo uma instalação para o fabrico automático de produtos cerâmicos, com produções em massa, dirigida unicamente por um homem, através do controle televisivo a circuito fechado.

Acerca da industrialização no país vizinho, dizia em Paris, um industrial catalão: «Quidá o encanto e a poesia saíam perdendo, mas a marcha do progresso técnico no nosso século é inevitável, e vale mais adaptar-se que deplorá-lo».

Por outro lado o dr. De Micheli, presidente da Confederação das Indústrias Italianas, declarava a 24 do mês passado em Gardone: «Nós não queremos renunciar ao domínio do engenho humano sobre a matéria e sobre as técnicas que o engenho do homem tem criado; mas a matéria não deve ter predominio sobre o espírito de homem. A nossa preocupação é que se não siga somente para o caminho da técnica, mas também para o caminho do espírito».

Depois das eras industrial, da mecanização e do automatismo, surge agora a da automação e da cibernética, de repercussões técnicas imprevisíveis e um vasto cortejo de problemas e preocupações nos domínios da sociologia e da economia. Já o «Diário de Lisboa»; «A Voz» e «O Século» se referiram ao assunto. Este último sob o editorial «Vantagens e Perigos da Automação», confundindo, talvez, automatismo com automação.

O que é afinal a automação e a cibernética? Ouçamos novamente o Prof. Dr. Trattazi: «vimos os meios de transporte unirem-se à máquina operadora e tornar-se automatismo; vemos a máquina operadora e o transporte unir-se ao cérebro electrónico e tornar-se automação» e sobre cibernética, «que indica o fundamento do cálculo binário — segundo expõe o Dr. Mário Gorini — pela aplicação da electrónica, e do ponto de vista dessa cibernética, a moderna ciência da informação (ou da quantidade de informação), isto é da análise e da repetição mecânica da inteligência (a electrónica como técnica repetidora da função directiva). E já universalmente conhecido quais são as aplicações da cibernética e do cálculo mecânico ao controlo dos mais complexos e difíceis procedimentos de laboração industrial».

Devemos confessar que o tema não cabe no âmbito restrito deste jornal, achando-se, para mais, deslocado do meio ambiente próprio. Satisfaz-se, porém, o pedido e sobre a sua boa ou má receptividade, compete aos leitores julgá-la.

José Ferreira Torres

A seguir a este introito sobre a automação publicamos a transcrição de «A orientação da mão de obra e automação na indústria».

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use um cartão em relevo.



Entregue os trabalhos para serem executados,

no Revendedor KODAK

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, 5 LOULÉ

Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão

As melhores hebridas do País

Vende por atacado e a retalho

M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

tria» que G. M. Ferrero de Roccaferreira, lente de «Business Management and Organisation» na Universidade de Nova-Iorque publicou no número especial de Junho - 58 de «24 Ore», de Milão «Nuove Tecniche Per Le Aziende».

Dois aspectos do comportamento da mão de obra relativos à automação, podem ser determinados, um pelo inconsciente e outro de modo consciente.

Na primeira consideração os trabalhadores, como massa operante, são inconscientemente favoráveis às inovações tecnológicas de qualquer género e à automação industrial em especial, dado que esta determina directas vantagens nas condições de trabalho e indirectamente eleva o teor de vida. Inconscientemente a mão de obra é inclinada a aceitar, a agradecer e com frequência a auspiciar novas descobertas técnicas ou aplicações capazes de reduzir a fadiga física no trabalho. O operário sabe que com o auxílio das máquinas automáticas a quota individual da produtividade aumenta e com esta situação ele procura um mais seguro bem estar.

Conscientemente, por sua vez, alguns grupos de trabalhadores tendem a considerar o automatismo industrial como uma fonte de desocupação. A justificação para este temor só pode ser encontrada no facto que nas indústrias que utilizem novos processos automáticos sobre a linha de produção, tenha acontecido a transferência de alguns operários para outro posto de trabalho ou ficando livres do emprego.

O homem, em geral, recorda mais facilmente um facto de importância limitada, mas do qual obteve experiência directa, do que um facto em que a sua participação não foi conscienciosamente sentida. Frequentemente o homem médio esquece com mais facilidade e às vezes não reconhece, um benefício indirecto que teve a ventura de receber, enquanto recorda e sente viva por longo tempo uma pequena perda sofrida directamente.

Hoje, grande parte da massa de trabalhadores participa — quase sem ter a precisa sensação da razão — da fonte de estado de bem estar — das vantagens que derivam das actuais condições económicas. Estas vantagens provêm, considerando só um dos aspectos contributivos do sector industrial, do aumento de produtividade obtido através duma maior produção sob custos menores. Tal situação permite às empresas um maior proveito que é, em geral, utilizado para aumentar os salários, para melhorar as condições de trabalho e de existência dos trabalhadores.

Como se sabe uma das mais activas forças que agem em favor do geral incremento de bem estar, é precisamente o aumento de produtividade que, por sua vez, se obtém em grande parte pelo grau de aplicação técnica no uso de automatismos sobre a linha de produção.

A automação, age directamente sobre a formação das melhores condições económicas, ao mesmo tempo que os seus aspectos secundários e terciários determinam indirectamente uma considerável contribuição doutras forças agindo na mesma direcção. Com efeito é bem conhecido que o desenvolvimento económico depende em grande parte das inovações que o capital fixo das indústrias pode oferecer para aumentar a produtividade. A empresa que se satisfaz em manter o seu «statu quo» quando atingiu o equilíbrio entre a produção e venda dos seus produtos, não participa directamente na formação daquele estado de bem estar geral que é ao contrário uma característica das fazendas que aplicam a automação.

(Continua no próximo número)

x x x x x x x x x x

Trespassa-se

Por motivo de retirada, trespassa-se o Restaurante Conde (em frente ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

131.000 Automóveis

LIGEIROS EM PORTUGAL E EM 1958 UM ACRESCIMO DE 15.524

Em fins de 1958 havia em circulação, em Portugal, 131.000 automóveis ligeiros de passageiros. Durante o ano foram registados 15.524 veículos, quando no ano de 1957, o número atingido fora de 13.039. No fim de 1958 havia também em circulação 55.000 veículos comerciais ligeiros e pesados, dos quais 6.249 registados em 1958.

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

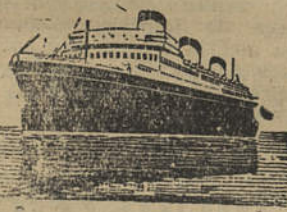
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

Transportes de Carga Louletana, L.^{da}

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

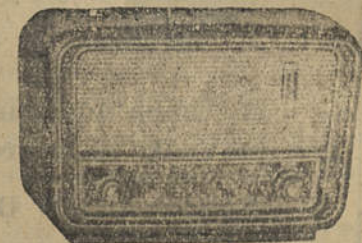
Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Se ainda não comprou



Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

o aparelho de

Rádio

que sonha possuir

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 17, o menino Ricardino Cecília Lima Gomes e o sr. Victor Manuel Baleizão Barracha.

Em 13, o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 18, a sr.ª D. Rosa Viegas Pinto Gregório e a menina Adérita Maria Fernandes Marujo.

Em 20, a menina Evalina Coelho, residente nos E. U. A.

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanho Laginha.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elísário Francisco Leal Esteves.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimento Caieiro e a menina Branca Luíza Duarte Cavaco.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Pereira Rua Espadinha Galo e os srs. Eng.º - Agrônomo João Nunes Gonçalves Machado e Augusto Duarte.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Elói Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha e o menino Raul José Vicente de Brito.

Em 31, o menino João Manuel Bliebericht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dóres.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro.

— Por ter sido nomeado tesoureiro da Agência de Évora do Banco Português do Atlântico, retirou para aquela cidade o nosso conterrâneo sr. João José Centeio Ribeiro Ramos, que se encontrava em Lagos a desempenhar as suas funções na agência daquelle importante estabelecimento de crédito.

— Por via aérea, seguiu há dias para a Índia Portuguesa, onde vai prestar serviço, o nosso presado assinante e amigo sr. Alferes António Martins Inácio.

— Após ter passado uma férias entre nós, regressou aos Estados Unidos o nosso prezado assinante sr. João Correia Bexiga, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Lourdes Guerreiro Bexiga.

CASAMENTOS

No passado dia 26 de Abril, teve lugar na Ermida das Caldas do Monchique a cerimónia religiosa do enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Américo Guerreiro Amado, filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. Jacinto Martins Amado e da sr.ª D. Maria Guerreiro Palmilha, com a sr.ª D. Marília Cabrita Borba Pontes, filha do sr. José Rodrigues Pontes Júnior e da sr.ª D. Umbelina Borba Pontes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. João Baptista Cunha e a sr.ª D. Júlia Campaniço Fernandes e por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria José Borba Cabrita e seu cunhado sr. Ricardino Gomes Cabrita.

Foi celebrante o Rev. Padre João Martiniano de Matos.

Apoz a cerimónia foi servido um fino «copo de água» aos convidados na «Pensão Encarnação», das Caldas de Monchique.

Os nossos parabéns aos noivos, com votos sinceros de felicidades conjugais.

FALECIMENTOS

Em casa de seu genro, nesta villa, onde residia, faleceu no passado dia 28 de Abril a nossa conterrânea sr.ª D. Auta das Dóres Guedes, viúva do sr. Pedro Simões Guedes, mãe da sr.ª D. Maria da Luz Guedes Viegas e do sr. José Rodrigues Guedes, residente em Lisboa e sogra do nosso

CASA AFRICANA 10% DE

Rua Augusta, 161 LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

LÃS, SEDAS ALGODÕES, VELU

DOS, ARTIGOS de DECORAÇÃO,

VESTUÁRIO FEITO E POR ME

DIDA E TODAS AS NOVIDADES

EM MODAS E TECIDOS.

Basta um Postal!... E já está!

DE

DESCONTO

EM TODOS OS

PEDIDOS

QUANDO

ACOMPA

NHADOS

DESTE

ANÚNCIO

A orientação da mão de obra e a automação na indústria

Não imaginaram, por certo, os povos daquele tempo, ao ouvirem a velha palavra de Ecclesiastes «nihil sub Solo novum» (não há nada de novo sob o sol), quão profundas transformações técnicas e científicas se viriam a operar no mundo odierno.

«A técnica corre hoje com a velocidade do som e tende para aquela da luz», afirmam peritos e estudiosos. Na conquista espacial, os pioneiros da astronautica aceitam e ultrapassam os princípios científicos de Newton e Galileu. As continuas investigações e ensaios no campo da física experimental e da química-analítica e industrial, sucedem-se num ritmo velocíssimo. A economia, com as suas leis e sistemas, é um problema dominante de governantes e governados. Estes na ânsia de um sempre melhor teor de vida, aqueles na busca de soluções convergentes à estabilidade político-social dos povos. Para agir no processo do desenvolvimento produtivo, o técnico de hoje, tem de ser também um economista, se quiser resolver os inumeráveis problemas, pelo mé-

estimado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas, dedicado regente da Filarmónica Artistas de Minerva e da sr.ª D. Rosa Ventura Guedes e irmã dos srs. Manuel Ventura e João Rodrigues Lázaro.

A saudosa extinta, que há já bastante tempo se encontrava retida no leito, contava 83 anos de idade.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

O Atlético Sporting Clube festejou o seu XX aniversário

Embora com razoável atraso, a que fomos forçados pelas circunstâncias, nem por isso queremos deixar de fazer a merecida referência às festividades com esta simpática colectividade da nossa terra comemorou a passagem do seu XX aniversário.

Elas constituíram mais um assinalável êxito a acrescentar aos muitos já registados em anos anteriores o que prova que a Direcção do Atlético não esmorece o seu entusiasmo quando se trata de fazer algo que contribua para manter e aumentar o prestígio de que goza esta colectividade no nosso meio, pelos relevantes serviços já prestados à recreação dos seus associados.

As festas deste ano foram iniciadas no dia 24 de Abril com uma conferência realizada no Ci-

todo mais idóneo, do ponto de vista técnico-económico. E que os custos de produção não se reduzem com um toque mágico.

O homem, possuído de sabedoria, não pára na sua infatigável tarefa de descobrir os vastos recursos da natureza.

Tudo isto é uma visão sintética do alto grau de cientismo, economicidade e tecnicismo atingido neste século.

Segundo os princípios da investigação económica concluiu o Prof. Prattasi, do Politécnico, de Turim, que o «motor-homem» motor bastante modesto, de força limitada, «dá o rendimento máximo de cerca 1/10 H. P. para o qual se considera o custo horário de cerca 300 libras/hora (aprox. \$80); para se obter o custo de 1 H. P.-homem é necessário multiplicar por 10, enquanto 1 H. P.-mecânico se consegue por 15/20 libras/hora (cerca \$40/\$50).

Há dias foi apresentado na Feira de Verona, Itália, o «tractor Inteligente» que trabalha por sistema telecommandado ou por dispositivos automáticos de condução, sem necessitar, portanto da intervenção humana para o guiar. Na América do Norte estuda-se o automóvel sem rodas, acionado por ar comprimido. A sua marcha na estrada far-se-á «voando» a alguns centímetros do solo. O impulso inicial é de cerca de 200 Kms./hora, retomando depois o andamento normal das autoviaturas actuais.

No campo das resinas sintéticas, constroem-se grandes máquinas, para certas indústrias, a

(Continuação na 5.ª página)

CICLISMO

Valério Clara, do Louletano é campeão do Algarve na categoria de iniciados

Ao vencer a prova contra relógio realizada no passado domingo, dia 10, Valério Clara ganhou o título de campeão do Algarve, na sua categoria, batendo Manuel Coelho (Besouro) seu companheiro de equipa e o grande favorito!

Nada previa que Besouro viesse a perder o título de campeão na última prova, depois de ter ganhado, brilhantemente, as duas corridas anteriores. A maioria dos adeptos ligados ao ciclismo algarvio esperavam que o título se iria decidir, neste contra relógio, entre Manuel Coelho (Besouro) e José Valente do Ginásio de Tavira, por serem os melhores classificados (1.º e 2.º lugares) e os que antes tinham dado, realmente, provas de maior valia.

No entanto, os 10 segundos de vantagem que levavam aos 3.º, 4.º e 5.º classificados, não lhes davam margens para se considerarem vencedores antecipados — que nunca os há — como se viria a confirmar. E o imprevisito imperou! O então 3.º classificado, arrancando uma prova magnífica, recupera os 10 segundos de atraso, bate Besouro por mais 15 e José Valente por 36, chamando a si o cobiçado título de campeão!

Está de parabéns o Valério e está de parabéns o Louletano, pois ser campeão é sempre bonito, seja em que categoria for.

Compareceram à partida 15 ciclistas na categoria de iniciados;

8 do Ginásio de Tavira, 6 do Louletano e 1 do Farense; e 6 na categoria de Juniores; 5 do Ginásio, 1 do Louletano e 1 do C. D. Tavirense.

As partidas foram dadas, de 2 em 2 minutos e pela ordem inversa da classificação.

A prova de juniores não despertava interesse de maior, pois o campeão estava praticamente apurado. Virgílio Nunes do Ginásio dispunha de avanço suficiente para o pôr a coberto de qualquer surpresa e viria a ganhar o título com 11 minutos de avanço sobre o 2.º classificado, Luís Gonçalves, também do Ginásio.

O único ciclista do Louletano, José Correia, que disputava esta prova, não tinha qualquer possibilidade, por ter sido obrigado a desistir na prova anterior. Na mesma posição se encontrava o ciclista do C. D. Tavirense, Valério Soares, pelo que vieram a chamar a si os dois últimos lugares, tendo sido o Louletano 5.º e o Tavirense 6.º

A corrida de iniciados era a que chamava a si as atenções gerais, não só pelo equilíbrio de valores entre os ciclistas do Louletano e do Ginásio e pelo maior número de concorrentes, como ainda por esta categoria englobar corredores que são verdadeiras esperanças do ciclismo algarvio. Ocasionalmente ocupávamos o

(Continuação na 5.ª página)

Louletano Desportos Clube Assembleia Geral Extraordinária

No passado dia 12, realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Louletano Desportos Clube, no Cine Teatro Louletano, gentilmente cedido para o efeito.

A dita Assembleia tinha por fim resolver se haveria conveniência em completar a vedação da pista de ciclismo e campo de jogos do Estádio Louletano (Campina) e nomear uma comissão angariadora de fundos para realização da obra, caso se acordasse na sua efectivação.

Por impossibilidade de comparecimento do Presidente, presidiu o sr. Eduardo Delgado Pinto, na qualidade de Vice-presidente.

Ao acto compareceram elevado

número de sócios e muitos outros louletanos que se interessam pelo progresso desportivo da sua terra, tendo a sessão decorrido com muito entusiasmo.

Usou da palavra o Presidente da Direcção, Dr. Aires de Lemos Tavares, que expôs à Assembleia os motivos da reunião e pormenorizou as conveniências de realizar a obra em vista, tendo sido muito aplaudido.

Aprovada a proposta, logo foi aberta a subscrição pelo Presidente da Assembleia, seguido por muitos presentes.

Ao encerrar a sessão, verificava-se que os donativos já haviam ultrapassado a quatnia dos três mil escudos.

A subscrição continua, por intermédio de várias comissões que se estão a organizar.

Oportunamente será publicada uma relação dos subscritores.

A. N. G.

Que ao menos haja limpeza

Segundo nos informam de Quarteira, a Junta de Freguesia já mandou proceder à limpeza das principais ruas da zona balnear e da praia, medida acertada e oportuna, pois o tempo já começou a aquecer e isso levará a Quarteira cada vez maior número de forasteiros. A limpeza dum praia deve merecer sempre a atenção da entidade responsável e deve ser feita não apenas de longe em longe, mas sempre que seja considerado necessário. Já temos visto a praia de Quarteira bastante suja, mesmo em plena época balnear, e reparado no quanto isso representa de desprestigiança, muito especialmente aos olhos de quem nos visita e que não toma a falta de limpeza como coisa ocasional.

Ocorre-nos fazer lembrar que se nos affigura inadivél a conveniente reparação do largo do Mercado, onde o intenso movimento durante o verão provoca densas nuvens de pó que não deviam existir aquelle local. Além disso o marco fontenário não tem escoamento e provoca um indecoroso lamaçal nas imediações, com todos os inconvenientes daí resultantes.



Aos Industriais de Calçado

João Martins Rodrigues (João Mariano)

Participa aos seus estimados clientes e amigos que acaba de transferir para a

AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA, 41 o seu estabelecimento de artigos para calçado, onde espera continuar a merecer a preferência com que o distinguiram durante os anos em que esteve estabelecido na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis.

A VISITA do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

executada por engenheiros, industriais e trabalhadores exclusivamente portugueses, foi concluída num tempo record: dois anos e meio.

A barragem que defende a albufeira, no sítio da Bravura, é abobadada, com 41 metros de altura e permite a irrigação de 1.800 hectares de terreno, além de turbinar uma central com a produtividade anual de 1×10^6 kWh, com uma potência de 720 KWH e uma tensão de 400/230 v.

O condutor quase tem 18 quilómetros e a rede secundária de rega tem um desenvolvimento de 96.608 m. para 26 quilómetros de rede terciária e 35.441 m. de valas de enxugo principais e secundárias, e um sistema de defesa que integra 22 quilómetros.

Seria interessante dar outros números, aliás curiosíssimos, mas a falta de espaço não o permite. Há, no entanto, que assinalar como esta obra vai ao encontro da lavoura da região.

O interesse dos beneficiários foi tal que, como se diz na memória publicada pelo Ministério das Obras Públicas, antes de estar assegurado que se podia armazenar água em albufeiras, já muitos proprietários haviam começado a preparar as suas terras.

Assim, ao concluir-se a obra já a grande maioria dos proprietários tinham, por sua iniciativa e à sua custa, feito socalcos, nivelado terras, derrubado arvoredos, construído muros de protecção, etc.

Reconhece-se pois, que «o algarvio tem o culto da água e conhece bem os seus benefícios, não se poupando, também ele, a esforços para o seu aproveitamento na rega».

Fez-se assim uma obra útil e produtiva de riqueza que vai permitir a elevação do nível de vida (de que tão em moda está falar-se) de alguns milhares de portugueses, obra que talvez muitos antigamente sonhassem (nos raros momentos livres das preocupações políticas) mas que não era possível fazer quando o Estado tinha de pedir dinheiro emprestado... para pagar ao funcionário.

A propósito do monumento ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

todas as listas e todo o dinheiro subscrito, procurando-se, num impulso final, dar por terminada a subscrição, e com a receita obtida estudar-se a melhor forma de se dar cumprimento a uma dívida do povo de Loulé ao Dr. Bernardo Lopes.

Um médico, na plenitude do seu significado científico e sociológico, não é apenas o técnico que tem por função tratar com proficiência das doenças dos seus concidadãos; a sua missão vai mais além, transcendendo o limitado âmbito da cura física, do simples dever, para entrar no campo moral da abnegação, da sua entrega total à profissão, levando ao doente o conforto da sua palavra amiga. Ora o Dr. José Bernardo Lopes foi um desses médicos que se entregou inteiramente à sua profissão, fazendo dela um sacerdócio, sacrificando muitas vezes os seus deveres familiares, e o que é de assinalar, com o abandono completo da recompensa material. As classes pobres, os desamparados da fortuna e os favorecidos da sorte encontraram sempre neste grande médico e homem de bem um soldado sempre pronto, a acudir às chamadas, sem olhar a hierarquias, a posições sociais, ou ao poder do mando e sobretudo sem preocupações de qualquer recompensa, doado de um trato, simples, humil e de bondoso. Estátua, glorieta, medalhão, busto, qualquer destas consagrações, comportáveis com as disponibilidades financeiras, serve. O que urge é dar-lhe uma solução.

Porque esperam os louletanos e em especial a Comissão Pro-Monumento Dr. Bernardo Lopes?!!

Maurício Monteiro

A iluminação da Avenida

Já se encontram praticamente concluídos os trabalhos de colocação dos suportes do novo e moderno sistema de iluminação com que finalmente vai ser beneficiada a principal artéria da villa, estando assente que será inaugurada ainda este mês.

Com a magnífica iluminação que fica agora dotada, a Avenida será um recinto ideal para já este ano se realizarem festejos aos Santos Populares em benefício da assistência local.

Daqui apelamos para quem esteja em condições de levar por diante esse altruístico empreendimento.

A FIRMA

Correia & Pedro, L.ª

com sede no Largo Gago Coutinho, 16 e 17

LOULÉ

Participa ao Ex.º Público e em especial a todas as senhoras, que acaba de ser nomeada Agente Oficial nos concelhos de Loulé e S. Broz de Alportel da OLIVA, a máquina de costura portuguesa para mãos portuguesas.

Informa também todas as possuidoras de máquinas de costura OLIVA, de que beneficiam de assistência técnica GRATUITA e permanente, bastando para isso dirigir-se à nossa sede.

Complete a felicidade do seu lar adquirindo uma OLIVA, a máquina de costura que melhor lhe serve.

Vendas a prestações desde 122\$00 ou semanais de 30\$50.

